

A EVOLUÇÃO DO ENSINO NO CAMPO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: UMA RESPOSTA ATRAVÉS DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA.

Indaial – Abril/2011.

Luis Augusto Ebert – UNIASSELVI - luisaugustoebert@gmail.com

Francieli Stano Torres – UNIASSELVI - chellystano@yahoo.com.br

Setor Educacional - Educação Universitária

Área de Pesquisa - Inovação e Mudança

Natureza do Trabalho – Relatório de Projeto em Andamento

Classe – Experiência Inovadora

RESUMO

Atualmente existe um crescimento exponencial na EAD no Brasil, porém este vem associado a muitos questionamentos e preconceitos, principalmente em relação a qualidade do ensino ofertado nesta modalidade de ensino. Assim, esse trabalho tem o objetivo de contribuir com informações que permitam melhorar a qualidade de ensino dos cursos superiores dentro da área de meio ambiente e ofertados na modalidade EAD. Questionários foram utilizados para observar o grau de satisfação dos estudantes em relação aos cursos de gestão ambiental e ciências biológicas, sendo que a variação significativa entre os percentuais de respostas estimados foi testado pelo Qui-quadrado. Aproximadamente 300 estudantes do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) foram entrevistados. Destes, 72% identificam-se com as causas ambientais, 54% querem contribuir para a preservação dos ecossistemas naturais, 63% acham que cursos de graduação nas áreas ambientais contribuem para a formação de uma pessoa ética e responsável e 54% afirmam serem boas as aulas de campo e laboratório ofertadas nos pólos de encontro presencial. Os resultados mostram que é perfeitamente viável a oferta de cursos com excelente nível de qualidade no formato EAD nas áreas das ciências ambientais, e que esta é uma alternativa muito interessante para regiões onde a demanda por profissionais com este tipo de formação é exigido.

Palavras-Chaves: Ciências Ambientais; Ensino a Distância; Práticas de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o Ensino a Distância (EAD), é uma modalidade de ensino que vem crescendo exponencialmente. Apesar do cenário recente de crescimento da EAD, essa modalidade de ensino não se trata de uma nova idéia, e possui uma longa trajetória (MAIA; MATTAR, 2007). De acordo com Tafner et al. (2010), essa modalidade de ensino tem início com a invenção da escrita, tendo passado por três gerações, destacando-se a correspondência por cartas, as novas mídias como televisão e rádio e por fim, a geração on-line.

Com essas novas estratégias, fica evidente que hoje não é mais necessário que as pessoas estejam presentes no mesmo momento e local para se gerar e difundir o conhecimento, independente da área que estamos tratando. É a chamada comunicação síncrona, quando duas pessoas estão em lugares diferentes, mas com o diálogo ocorre em tempo real (MAIA; MATTAR, 2007).

No entanto, apesar do sucesso comprovado da EAD através do uso dessas novas tecnologias, em algumas áreas de atuação, existe certa resistência para com os profissionais capacitados dentro desta modalidade de ensino (HAICK, 2006; PROFIRIO et al., 2010). O que antes era algo generalizado, simplesmente por ser um sistema de ensino inovador, agora passa a ter foco dentro de algumas áreas específicas, como por exemplo, aquelas voltadas às ciências ambientais, nos cursos de ciências biológicas e de gestão ambiental.

Por se tratarem de cursos onde as atividades práticas são de grande importância para solidificação e construção do conhecimento, todo o projeto pedagógico de um curso da área ambiental e que é ofertado em EAD deve ser muito bem elaborado e estruturado para que os acadêmicos não sejam prejudicados (MORAN et al., 2000).

Com a estruturação em pólos de apoio presencial a partir de diretrizes do Ministério da Educação (MEC), encerram-se as discussões sobre a viabilidade ou não da oferta de cursos com muitas atividades de campo e/ou

laboratório. Essas eram, e ainda são, as principais desculpas utilizadas por alguns grupos não simpatizantes com a EAD. No entanto hoje, muitas IES ofertam excelentes cursos, com muitas atividades práticas inclusas, quebrando este paradigma (PROFIRIO et al., 2010).

Assim, a proposta deste trabalho foi analisar a opinião de alguns estudantes de cursos da área de meio ambiente em relação ao funcionamento do curso, o porquê escolheram essa área, suas atribuições e as atividades de campo e laboratório. Essas informações têm o objetivo de contribuir para a melhora dos cursos superiores ofertados na modalidade EAD e inseridos dentro do campo das ciências ambientais.

2. METODOLOGIA

Foram entrevistados estudantes de diferentes partes do país, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, através de um questionário elaborado por questões qualitativas, na qual foram verificados o motivo da escolha do aluno pela área de ciências ambientais, o motivo da escolha pela modalidade EAD, a contribuição da educação superior na modalidade EAD para formação do indivíduo e por fim a qualidade das aulas práticas.

Dentro do universo de alunos amostrados da UNIASSELVI, foram considerados os diferentes Pólos de Apoio Presencial distribuídos em todo o território nacional. O critério para seleção dos participantes foi a aleatoriedade, através do sorteio de alunos de um total de 283 turmas. A partir deste total, foram sorteadas 30 turmas entre todos os pólos, representando 10% do total de estudantes da instituição, garantindo representatividade amostral ao estudo.

A aplicação do questionário ocorreu entre o período de 05/03/2011 até 15/03/2011, e foi encaminhado para os alunos através da ferramenta contato, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para se efetuar um registro da existência de variações significativas entre as respostas dadas pelo grupo de estudantes entrevistados, foi empregado o Qui-quadrado (n.s. = 5%) (ZAR, 1999).

Os resultados foram registrados em planilhas específicas e, posteriormente, tratados através softwares estatísticos, gerando os gráficos de percentuais das respostas fornecidas pelos acadêmicos.

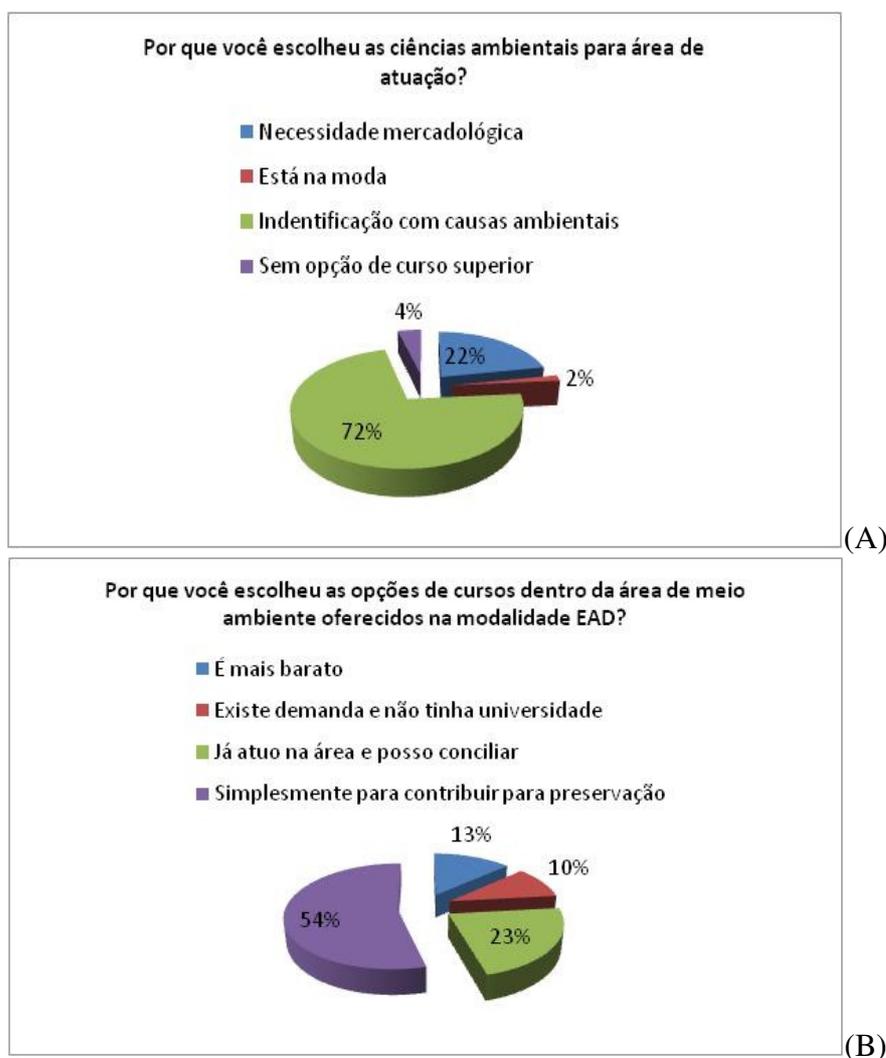
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados um total de 301 acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Gestão Ambiental. Ao serem perguntados sobre a escolha das áreas de ciências ambientais como área de atuação, 72% se identificaram com as causas ambientais, enquanto que 22% percebem uma necessidade mercadológica dentro desta área. O restante, com percentuais de 4% e 2% respectivamente optaram por responder que na região onde moram não tinham outra opção de curso, ou que simplesmente a proteção dos recursos naturais está na moda, influenciando a escolha do acadêmico para sua atividade profissional. Claramente, percebe-se aqui um perfil de estudante muito mais interessado nas questões ambientais e atento às necessidades mercadológicas do futuro, do que um público não antenado as questões em evidência no país e no mundo (BELLONI, 2001). Isso assegura um grupo de estudantes com maior maturidade, não fazendo a sua escolha pelo simples fato de ter que fazer um curso superior (Fig. 1A). E aqui fica claro um outro aspecto positivo em relação à Educação a Distância, que é o fato de permitir a estudantes com acesso restrito a educação superior a chance de frequentar cursos com a qual se identificam e com alta demanda no mercado de trabalho brasileiro.

Essa constatação fica ainda mais evidente ao analisarmos a Figura 1B, que nos relata o motivo da escolha de atuação na área de ciências ambientais, mas na modalidade EAD. Nesta pergunta, 54% desejam apenas contribuir de alguma maneira com as causas ambientais, no entanto, um percentual significativo, com 23%, já atua no mercado dentro da área escolhida, corroborando a constatação acima, referente à maturidade do grupo de estudantes da EAD. O restante, com 13% e 10% respectivamente, alega que estudar na modalidade a distância é mais barato e que esse mercado tem demanda, porém não tinham universidades para conclusão dos seus estudos. Assim, é possível perceber a grande importância que a EAD tem para a

inclusão social e a educação de classes menos favorecidas e/ou aquelas que não têm acesso à educação superior (MAIA; MATTAR, 2007).

Em relação à contribuição da EAD para a formação de um indivíduo ético e responsável para com as questões ambientais, a Figura 1C nos mostra um resultado interessante. A grande maioria, com 63%, respondeu que sim, pois é justamente essa uma das finalidades do curso. Outros 30% responderam ainda que as disciplinas ofertadas na matriz curricular contribuem para que haja um aumento da consciência ambiental, no entanto, 4% e 3% acham que todo o assunto abordado, seja ele através dos cadernos de estudo ou no ambiente virtual e encontros presenciais, fogem das questões relativas ao meio ambiente e/ou visam somente uma formação técnica (Figura 1C).



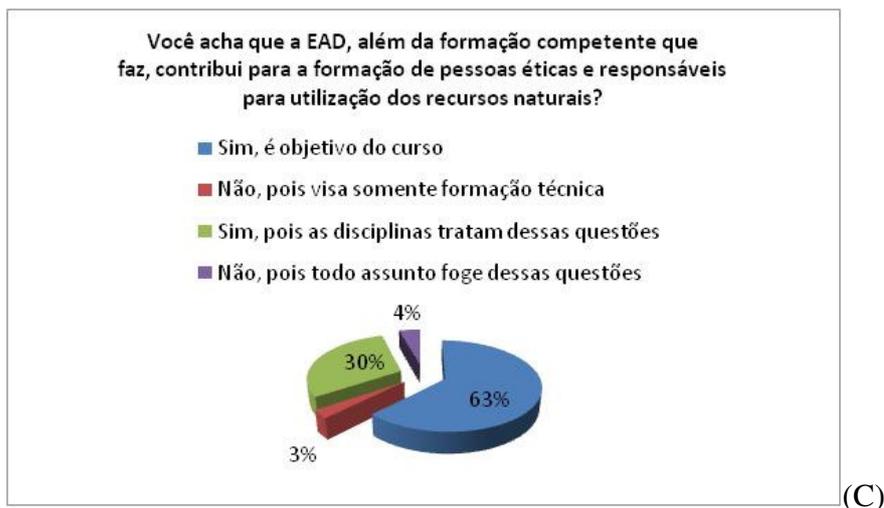


Figura 01. Questionários aplicados ao grupo de estudantes dos cursos de ciências biológicas e gestão ambiental. Na figura (A), houve diferenças significativas entre a resposta sobre “identificação com as causas ambientais” para com as demais, porém entre as demais não houve diferenças, conforme Qui-Quadrado (n.s. = 5%). Na figura (B), foram observadas diferenças significativas entre a resposta sobre “simplesmente para contribuir para a preservação” para com as demais, porém entre as demais não houve diferenças, conforme Qui-Quadrado (n.s. = 5%). Já na (C), houve diferenças significativas entre a resposta sobre “sim, é objetivo do curso” para com as demais, conforme Qui-Quadrado (n.s. = 5%).

A figura 2 aborda uma pergunta que talvez ainda seja uma das grandes dúvidas com relação àquelas pessoas que optam por fazer uma graduação a distância, e que dependa de infraestrutura de laboratório ou mesmo de aulas práticas ou saídas a campo. E também é a grande problemática no que tange a perpetuação da idéia de inferioridade que um curso das áreas ambientais, se comparado a um outro ofertado em uma instituição com grande infra-estrutura.

No entanto, a pesquisa feita nos mostra resultados muito satisfatórios com relação a esse aspecto, em que 54% dos acadêmicos consideram as aulas práticas boas e 32% afirmam serem excelentes, enquanto que apenas 11% e 3%, respectivamente, acham que as aulas práticas e/ou laboratório são superficiais ou ruins. Esses dados, em um primeiro momento, atestam a realidade da EAD hoje no Brasil, que pode ser considerada uma modalidade de ensino viável e de qualidade, principalmente após as adequações de infraestrutura em pólos credenciados, exigidas pelo MEC, e que nortearam todas as IES que ofertam cursos a distância. Posteriormente, fica clara a satisfação dos acadêmicos em relação ao andamento das atividades, principalmente no que se refere às atividades práticas, o que contribui para o fortalecimento da idéia de que é possível sim fazer um curso que exija grande

volume de aulas práticas, a partir do momento que se tenha a infraestrutura necessária. Adequações e ajustes devem estar sempre presentes, no entanto hoje o nível de qualidade de ensino ofertado pode ser considerada muito satisfatória.

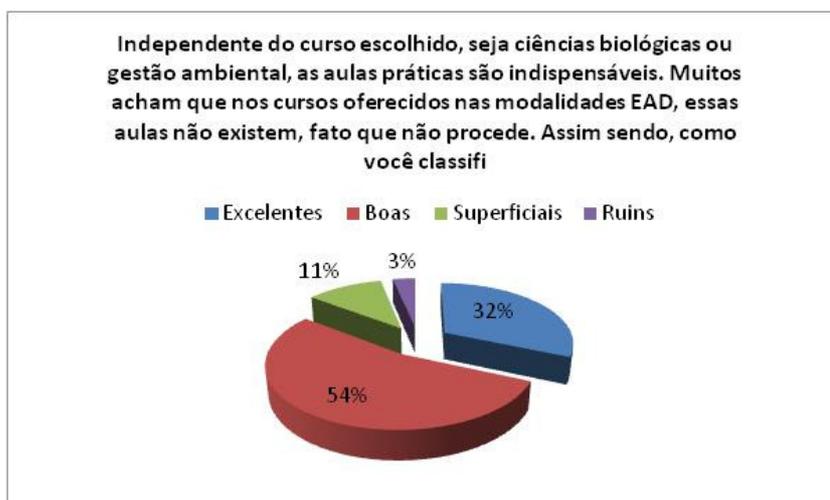


Figura 02. Nível de satisfação dos acadêmicos em relação às aulas prática e/ou de laboratório. Houve diferenças significativamente entre a resposta sobre “boas” para com as demais, conforme Qui-Quadrado (n.s. = 5).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos traz informações relevantes sobre a percepção dos acadêmicos a qualidade dos cursos de ciências biológicas e gestão ambiental. Logo após a crescente oferta de cursos EAD que ocorreu no Brasil, no início dos anos 2000, muitas dúvidas sobre a viabilidade dos mesmos, a qualidade da formação dos alunos ingressantes e principalmente retaliação e preconceito de entidades envolvidas no processo, alertavam para a não eficiência dos cursos oferecidos dentro das áreas ambientais, causando muito desconforto e frustração de todas as partes envolvidas.

Sabe-se que as adequações são necessárias, e que dentro da EAD, os custos operacionais e logísticos podem ser ainda mais altos do que em outra modalidade de ensino, no entanto, em instituições que prezam pela qualidade, o projeto pedagógico dos cursos já prevê atividades práticas e de laboratório sincronizadas com os encontros presenciais. A capacitação técnica e/ou formação continuada dos professores que acompanham os acadêmicos nas

atividades práticas também é fundamental, para que essas tenham ainda mais êxito. Atualmente, os professores-tutores externos, como são chamados, apesar da formação na área, são responsáveis por todas as disciplinas da grade curricular dos cursos. No entanto, para disciplinas específicas de meio ambiente, além da formação na área, professores com capacitação e experiência técnica específicas às práticas desenvolvidas, poderia ser uma alternativa para a melhora das atividades de campo.

Os resultados aqui apresentados reforçam a idéia de que é perfeitamente possível a formação de profissionais em todas as áreas do conhecimento, independente da área de atuação. Outros aspectos devem ainda serem levados em consideração, como o acesso dos estudantes ao ensino superior e a formação do cidadão como pessoa ética e responsável, tornando inquestionável o papel fundamental que esses cursos têm sobre a formação das pessoas e o desenvolvimento de uma cidade, estado ou país. As adequações sempre são necessárias, e os investimentos que demandam a formação de profissionais gabaritados muitas vezes são elevados, no entanto, aquelas instituições que zelam pela qualidade de ensino estarão atentas ao processo, garantindo qualidade educacional aos seus estudantes, independente da modalidade do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

HACK, Josias Ricardo. **Processo comunicacional docente para a mediação do conhecimento na EAD: reflexões sobre o estudo de caso no ensino superior**. In: HETKOWSKI, Tânia Maria; LIMA JUNIOR, Arnould Soares de (Org.). Educação e Contemporaneidade. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel, BEHRENS, Marilda & MASETTO, Marcos. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Rio de Janeiro, Papirus, 2000.

PROFIRIO, Silvio; DA SILVA, André Almeida; ARCANJO, Jacineide Gabriel; DOURADO, Joseana Genuíno; DOS SANTOS, Joseane Patrícia; DA COSTA, Josenildo José; DA SILVA, Rosangela Lima; BARROS, Analécia Quirino; DE

SOUZA, Francisco Ernades Braga; TENÖRIO, Alexandro Cardoso Tenório. **EAD: uma nova cultura educacional na minimização do espaço e na democratização do acesso ao ensino superior.** X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2010 – UFRPE: Recife, 2010.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; TOMELIN, Janes Fidélis; SIEGEL, Norberto. **Educação a distância e métodos de autoaprendizado.** Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

ZAR, J. H. Bioestatistical analysis. **Prentice-Hall**, New Jersey. 1999.